

## A ilusão dos secularistas

Um grande debate atual é sobre a interferência da religião nas questões do Estado. Nesse debate, a posição da maioria dos “críticos” das religiões é que um mundo sem religião é muito melhor. A idéia dessas pessoas é que o mundo sem religião será pacífico, justo, humanitário, igualitário, humanista e etc.

Eu não queria debater esse assunto, pois sei que as discussões caem sempre no campo emocional. Hoje apenas quero demonstrar a ilusão desse pessoal que acha que o secularismo tornará as pessoas mais críticas e menos manipuláveis. Por incrível que isso pareça, existe uma grande razão para concluirmos o contrário.

Tanto o sistema capitalista quanto o comunista são secularistas! Muitos comunistas acham que a sociedade laica acabará com a alienação das pessoas. Isso é uma ilusão absurdamente grande. A idéia dos marxistas culturais é que o fim do capitalismo ocorrerá quando a ética materialista dominar o mundo. Então as pessoas não terão mais ilusões religiosas e todas elas participarão da revolução comunista.

Os marxistas culturais acham que o secularismo vai ajudar a acabar com o capitalismo, quando na verdade, o capitalismo é um agente secularizador! A ilusão dos caras é que eles não percebem que o próprio capitalismo ajuda a intensificar o secularismo. Ou seja, se a religião promovesse o capitalismo, então a religião seria mantida intacta pelo sistema capitalista! E o está ocorrendo é justamente o contrário. Quanto mais capitalista o sistema fica, maiores são os efeitos do secularismo! O máximo que o capitalismo fez foi criar a divisão entre pobres religiosos e ricos sem fé. Esse argumento é tão conhecido que o secularista Richard Rorty considera a falta de dinheiro, a condição da religião! Porém, se o capitalismo enriquecesse igualmente todas as pessoas, então ficaria provado que o capitalismo é totalmente independente da religião.

O capitalismo independe da religião. Quando os marxistas culturais defendem a idéia de que um mundo sem religião é fundamental para a igualdade, eles se esquecem que o capitalismo é tão independente das religiões, que o próprio capitalismo ajuda a enfraquecer as religiões. O capitalismo enfraquece as religiões sem a ajuda de qualquer teoria mirabolante dos marxistas culturais.

Como o capitalismo enfraquece as religiões? O consumismo é uma grande consequência do capitalismo. O consumismo substitui a ética religiosa pelo consumo. Ou seja, as pessoas deixarão de lado a ética religiosa em prol do consumo das coisas. Esse consumo inevitavelmente transgride as regras das religiões. Logo, as pessoas estão consumindo coisas e produtos que entram em choque com os valores das religiões. E por último, elas assumirão a ética materialista, pois diante desse conflito, elas preferirão o consumismo.

Quanto mais uma sociedade é consumista, menos religiosa ela fica. O consumismo em si mesmo é um grande agente do secularismo. Na verdade, o marxismo cultural é um movimento totalmente estúpido, porque esse movimento pretende preparar a cultura para a revolução. Então, quando toda a cultura for destituída das idéias religiosas, os marxistas culturais entenderão que o processo está completo.

Esses marxistas culturais são alienados, porque o fim das religiões não acabará com o capitalismo. Ainda acrescento que é mais fácil o capitalismo sobreviver numa sociedade totalmente secular do que numa sociedade totalmente religiosa. Se a religião aliena a pessoa da condição material, o consumo é uma alienação ainda maior! A pessoa viciada no consumismo jamais deixará esse vício em prol do igualitarismo!

O secularismo serve tanto aos interesses das elites capitalistas quanto aos interesses dos marxistas culturais. A grande diferença é que as elites capitalistas sabem o que estão fazendo, enquanto os marxistas culturais estão totalmente iludidos. As elites capitalistas sabem que um sistema laico fortalece o consumismo e conseqüentemente fortalece o poder deles, mas os marxistas culturais acham que o secularismo vai criar o terreno cultural da revolução, quando o secularismo cria o melhor terreno da manutenção do sistema capitalista.

Por último, o secularismo cria a ilusão de solidariedade! Um mundo secular não será mais solidário. Em outras palavras, as pessoas não terão vínculos, nem laços suficientes para enfrentar as elites globais, pois elas estarão tão dispersas em milhões de ideologias consumistas diferentes que não terão força para reagir e enfrentar qualquer governo tirano. Ou seja, é muito mais fácil invadir e dominar um país sem união ideológica.

Tanto as elites globais quanto os comunistas apóiam o secularismo total, pois um mundo totalmente secular é um mundo fácil de dominar. O objetivo da globalização é fortalecer o poder das elites. A globalização não vai fortalecer o poder do povo. Em outras palavras, o povo secularizado não será unido o suficiente para enfrentar qualquer governo.

Nações sem religiões são ideais para governos ditatoriais e totalitaristas. Talvez essas nações sejam mais ideais para esses fins do que nações religiosas. Fora das religiões, as pessoas não possuem nenhum vínculo ideológico realmente forte. Sem vínculos religiosos fortes, é muito mais fácil dominar um povo.

O secularismo só diminui o poder das elites (governamentais, porém não diminuem o poder das elites econômicas) numa sociedade onde os governantes usam a religião como forma de controle da população. E atualmente isso não ocorre em quase nenhum país ocidental. Isso não ocorre no Brasil, pois a religião antagoniza o poder estatal e não o contrário. Porém o poder estatal pode ser manipulado e distorcido de acordo com todo tipo de interesse. A corrupção independe de religião!

Se o Brasil fosse um país povoado por cétricos, a população permaneceria alienada por razões consumistas. Ou então, a população ficaria alienada pelos frágeis laços ideológicos. Já existe um consenso entre os críticos que o objetivo das ideologias secularistas é deixar a população refém dos governantes. Se os governantes forem comprados por elites econômicas, então a população será manipulada pelos fantoches das elites econômicas!

É claro que a religião também é um meio de dominação de um povo. A religião também aliena, mas agora é uma grande ilusão achar que o fim de todas as religiões vai resolver o problema da justiça e da igualdade no mundo. No máximo, o fim das religiões tornará o povo refém do Estado e das elites globais.

A destruição de todas as ideologias tradicionais promove a desintegração ideológica e a anomia social. Na verdade, os governos rompem os laços culturais e fragmentam as ideologias porque isso aumenta o poder deles sobre a população. Pessoas isoladas,

confusas e carentes de ideais são mais fáceis de dominar, visto que estas ficam submissas às soluções propostas pelo Estado.

O feminismo e o marxismo cultural e outros movimentos minoritários são apenas fantoches das elites globais. Esses movimentos apenas destroem laços culturais e fragmentam ideologias. Estes movimentos ingenuamente pensam que isso acelerará a revolução comunista, quando esses objetivos também são buscados pela elite global econômica. Eles acham que estão servindo ao comunismo, quando eles estão aumentando o poder de grupos que dominam o mundo econômico.

Os supostos movimentos marxistas são financiados por elites econômicas globalistas, pois estas podem impor a lógica de poder sobre esses grupos facilmente. Os marxistas apenas enfraquecem o poder do povo para preparar a população para o reinado dos grupos econômicos. Essas minorias apenas destroem o poder de reação do povo, pois enfraquecem o povo com discórdias, desavenças e fragmentações ideológicas. O povo enfraquecido pelo marxismo cultural será facilmente dominado, assim como os homens enfraquecidos pelo feminismo serão facilmente manipulados por regimes totalitários!

O multiculturalismo também é um secularismo disfarçado. O objetivo do multiculturalismo é criar um cenário de caos e medo. Pessoas assustadas com conflitos étnicos e culturais ficarão mais fragilizadas e naturalmente ficarão submissas ao governo. O multiculturalismo é uma estratégia de domesticação da população. Ou seja, os governos criam o conflito, fragilizam a população e impõem a solução que eles acham conveniente. Uma população fragilizada é mais fácil de moldar ideologicamente. O objetivo do multiculturalismo é enfraquecer a ética das pessoas em prol da ética “segura” do Estado. A pessoa fragilizada automaticamente adere à ética daquele que teoricamente é o defensor dela!

O secularismo não tem relação alguma com igualitarismo ou justiça. Somente pessoas alienadas realmente acreditam que o mundo secular será sinônimo de paz e felicidade. O secularismo é apenas uma estratégia de controle das populações. Tanto os regimes marxistas, quanto as elites capitalistas usam o secularismo a favor deles! Os secularistas ingenuamente estão defendendo o enfraquecimento do povo e acham que estão salvando o mundo.

Postado por [the Truth](#) às 18:04

Marcadores: [política](#)

## 22 comentários:

Carlos - RS disse...

Eu sou um cara movido a ideal, se nossa sociedade fosse honesta, digo a sua maioria, com certeza eu já estaria arrecadando fundos para uma revolução no Brasil, nossa sociedade é tão corrupta quanto aos nossos políticos, só querem saber de competir socialmente... EX: quem tem a maior e melhor casa, carro, status etc...

24 de novembro de 2011 20:31



[barrosdelimaster](#) disse...

“O consumismo é uma grande consequência do capitalismo”

\*\*\*\*\*

Eu diria não apenas consequência, mas o próprio motor do capitalismo. Consumismo e individualismo é o motor de sistemas capitalistas modernos. O Socialismo e comunismo contemporâneos também têm como bases a lógica capitalista e muitos desconsideram este fato.

Atualmente o capitalismo deu sua cartada de mestre. Atingiu em cheio a base da convivência humana que é a relação entre os sexos. Como ele fez isto? Aliando a imoralidade marxista cultural ao individualismo capitalista. O neoliberalismo é hoje a base filosófica econômica e política de qualquer regime ou sistema político.

Tudo sob esta situação vira objeto de consumo. O sexo, a afetividade, o corpo. A corrupção ética e moral promovida pela esquerda marxista serviram como uma luva aos interesses capitalistas modernos. Como consequência a base da sociedade que é a família se fragmenta e quebra, deixa-se então o Estado à deriva, refém de organizações financeiras poderosíssimas. O Estado passa então a servir seus interesses passando a controlar tudo e todos. Controla a vida afetiva, a família, o sexo, tudo ele controla. Teremos no futuro, quem sabe, uma ditadura marxista cuja lógica é o neoliberalismo, ambos promovidos pelo capital financeiro. Tudo atualmente é e será medido pelo valor de mercado, pelo valor de utilidade e pelo valor de consumo. Até a afetividade está submetida a esta realidade perversa.

No campo geopolítico, como você já frisou muito bem, as nações financeira e ideologicamente fracas serão submetidas de maneira mais fácil por nações mais fortes. Terão suas riquezas, suas mulheres e seus trabalhadores explorados, subjugados e a serviço destas potências mundiais. E uma forma bastante sutil de se concretizar isto é atribuindo à mulher, um ser relativamente frágil, poderes que ela não os tem e colocando os homens como seus eternos inimigos. O resultado disto serão mais crianças e jovens frágeis, desequilibrados, incompletos numa produção em série de indivíduos futuros mais manipuláveis e dominados mais facilmente até se tornar um ciclo vicioso. Não se trata de uma previsão, mas de uma hipótese, absurda talvez, porém provável.

24 de novembro de 2011 21:59

Anônimo disse...

Bom dia! Grande artigo. Extremamente pedagógico. Se não houver a religião a balizar e a propor moralidade, será a degradação social. O capitalismo selvagem sobrepor-se-a aos valores éticos e controlará o Homem, para sua desgraça!

25 de novembro de 2011 03:28

Anônimo disse...

Esse artigo fala um monte de abobrinhas. Sou ateu, porém vejamos o que a própria Bíblia fala sobre o capitalismo.

"Em uma parábola contada por Jesus, tinha 3 homens, e o Senhor deu para o primeiro 3 moedas, para o segundo 2 moedas e para o terceiro 1 moeda e se afastou. Após uns dias, esse Senhor se encontrou com os 3 homens e começou perguntando a primeiro o que ele fez com a moeda, e o mesmo respondeu: "Senhor, com as 3 moedas que o Senhor me deu, eu investi e consegui multiplicar em até 3x as moedas ficando com 9 moedas" o Senhor então respondeu: "ótimo servo, fez um excelente trabalho". E o Senhor perguntou ao segundo o que ele fez com as 2 moedas, e o mesmo respondeu: "Senhor, com as 2 moedas que o Senhor me deu, eu fiz uns investimentos e consegui dobrar o valor, e agora estou com 4 moedas" nisso o Senhor respondeu: "muito bom meu servo, e o Senhor perguntou ao terceiro servo, "o que você fez com a moeda que te dei?" e o terceiro servo respondeu: "Senhor, como o Senhor é muito mal e impiedoso, eu enterrei a moeda e agora estou entregando ela para o Senhor" Nisso o Senhor respondeu: "Servo infiel e mal, se você tivesse multiplicado a moeda em 1x a mais pelo menos, eu estaria satisfeito, mais não, você não fez nada e por isso ordeno que você dê a moeda ao primeiro que multiplicou 3x as moedas e vá para o fogo do inferno"

E existe vários textos provando da existência do capitalismo já na época de Cristo. Com isso concluímos que: "DEUS NÃO EXISTE" e sim existem pessoas com mais e menos talentos, pessoas mais persistentes e mais fracas, tudo é da natureza de cada um, os mais fracos pagam e sofrem, os mais fortes são os vitoriosos. O céu da Bíblia é aqui na Terra, o cara tem capacidade, vive no céu da riqueza, recursos, conforto e etc e o pobre incapaz vive na miséria da escassez, fome, necessidade e miséria...

25 de novembro de 2011 13:06

João Filho disse...

Ao amigo ateu do comentário acima tenho a dizer:

Primeiramente esclareço que não sou ateu, sou uma espécie de religioso autodidata. Quanto à referida parábola pode ser interpretada de muitas outras formas, que não necessariamente dinheiro. Por exemplo: Jesus estaria dizendo que nossas habilidades deveriam ser usadas. Aquele que recebe um dom, seja qual for e não usa é uma pessoa inútil.

Não entendi quando você afirma que estando provada a existência do capitalismo nos tempos de Jesus, automaticamente estaria provado que Deus não existe. Qual a relação entre as duas coisas?

Considero que a imensa maioria dos homens sempre foi realmente capitalista, pois essa é uma forte característica do ser humano. Por isso o capitalismo deu tão certo. Ele nada mais fez que legitimar nossas características mais primitivas. Na verdade, capitalismo é sinônimo de egoísmo. Não vejo diferença. Quanto ao comunismo parece também um erro, porque partiu de premissas capitalistas, apenas colocando o estado no centro de tudo.

Quanto ao ateísmo, considero uma questão de fé... Sabe porque?

Porque assim como a ciência não pode provar a existência de Deus, também não pode

provar sua não existência. Tanto que Newton era um dedicado estudioso da Bíblia, Einstein, judeu, não se considerava ateu e Darwin estudou teologia. Os grandes cientistas conhecem o melhor o limite de suas próprias mentes e não concluem tão facilmente sobre um tema tão difícil. Penso que a resposta mais racional seria o agnosticismo. Algo como: "não sei se Deus existe". Essa é única opção que pode ser considerada racional.

Quanto às igrejas, omitem invariavelmente uma grande parte do conteúdo dos evangelhos. Já viram algum pastor/padre dizendo:

Bem aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque serão fartos! (Mateus 5:6)

ou... aqui falando realmente de dinheiro:

Não acumuleis tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões escavam e roubam; (Mateus 6:19)

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não escavam nem roubam. (Mateus 6:20)

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. (Mateus 6:21)

Ao ler o trecho acima eu pensei: Por que eu deveria ser ateu? Se é para acreditar em algo que não pode ser provado cientificamente, prefiro acreditar nas palavras de Jesus, que acreditou tanto no que disse que foi até as últimas consequências.

O Sermão da Montanha (Mateus 5, 6 e 7) inspirou Ghandi, outro grande homem não ateu, admirador de Jesus, a fazer tudo o que fez. Penso que é melhor ter fé em algo que nos pode fazer melhores como seres humanos. Por que então ter fé no nada?

...

25 de novembro de 2011 17:45

Charlton H. Hauer disse...

Antes de começar a falar qualquer coisa a respeito, quero dizer que faz alguns anos que sou ateu. Decisão tomada após muita reflexão, depois de filosofar bastante, sobretudo sobre as miseráveis condições humana e deste mundo.

Bem, uma coisa que tenho em mente é o seguinte: este mundo é muito ruim e o ser humano idem. Todo ser humano nasce com maldade. As pessoas fazem o mal por mais que sejam educadas a não fazê-los. Essa maldade é inata. Os atos de "bondade" cometidos não são senão atos raros ou atos aprendidos com a experiência (ou seja, quase nunca inatos, e sendo assim, quase que milagrosos). Essa maldade humana advém de outra característica inata e soberana no ser humano: O EGOÍSMO. Esse egoísmo é a mola propulsora de todo ser humano. Portanto, não adianta alguém achar que o ser humano terá solução, seja qual for o sistema moral ou religioso a que ele esteja submetido. Seja qual for o mundo, seja qual for o lugar do Universo, o ser humano



continuará sendo essa merda que sempre foi. É extremamente raro um ato puramente moral do ser humano (para não dizer impossível), excetuando-se a compaixão, a piedade. Vejamos o que o filósofo Arthur Schopenhauer (1788-1860) dizia a respeito:

“Os atos e o procedimento de um indivíduo e de um povo podem ser modificados pelos dogmas, pelo exemplo, e pelo hábito: mas os atos considerados em si próprios são imagens vãs, é a disposição do espírito que impele a praticá-los, que lhes dá uma importância moral. Esta pode conservar-se absolutamente a mesma, embora tenha manifestações exteriores completamente diferentes. Com um grau igual de maldade, um pode morrer no cadafalso, e outro acabar o mais sossegadamente possível no meio dos seus. Pode o mesmo grau de maldade exprimir-se num povo por meio de atos grosseiros, mortes, selvageria, num outro, suavemente e em miniatura por intrigas da corte, opressões e velhacarias sutis de toda a espécie; o fundo das coisas é o mesmo. Poder-se-ia imaginar um Estado perfeito, ou mesmo, talvez um dogma inspirando uma fé absoluta nas recompensas e nos castigos depois da morte, que lograsse evitar todos os crimes: politicamente seria muito, moralmente não se ganharia coisa alguma, só os atos seriam acorrentados e não a vontade. Os atos poderiam ser corretos, a vontade permaneceria pervertida.” (DORES DO MUNDO, pág. 43)

Entretanto, o mesmo Schopenhauer faz questão de frisar:

“Embora os princípios e a razão abstrata não sejam de modo algum a origem primitiva ou o primeiro fundamento da moralidade, são contudo indispensáveis à vida moral; é como um reservatório alimentado pela fonte de toda a moralidade, mas que não corre a todo instante, que se conserva, e no momento útil pode espalhar-se onde se torna necessário... Sem princípios firmes, os instintos antimorais, uma vez postos em movimento pelas expressões exteriores, dominar-nos-iam imperiosamente. Manter a firmeza dos princípios, segui-los a despeito dos motivos opostos que nos solicitam, é o que se chama ser senhor de si.”

Ou seja, para Schopenhauer, a religião ou qualquer outro sistema de moral nunca conseguiram nem conseguirão modificar, de forma pura e inata, o ser humano, mas, reconhecia que princípios que aqueles também trazem, podem ajudar a nortear e controlar, ainda que superficialmente, o ser humano.

(continua)

25 de novembro de 2011 18:23

Charlton H. Hauer disse...

(continuação)

Schopenhauer ainda achava que qualquer religião positiva era usurpadora do trono que pertence à Filosofia, PORÉM, VEJAMOS O QUE MAIS ELE DIZIA SOBRE AS RELIGIÕES:

“As religiões são necessárias ao povo, e são para ele um benefício inapreciável. Mesmo quando elas se querem opor ao progresso da humanidade no conhecimento do

verdadeiro, é preciso desviá-las com todas as atenções possíveis. Mas exigir que um grande espírito, um Goethe, um Shakespeare, aceite convictamente impliciter, bona fide et sensu proprio, os dogmas de uma religião qualquer, é exigir que um gigante calce o sapato de um anão.”

É isso que precisamos discutir: penso como Schopenhauer, ou seja, a religião, apesar de alienante, apesar de impedir por muitas vezes o progresso do verdadeiro conhecimento, eu penso que o povo necessita dela, e, conseqüentemente de um “deus”. Quando Schopenhauer disse que a religião é necessária ao povo e é para ele um benefício inapreciável, ele queria dizer que, apesar da religião não controlar a vontade inata do ser humano... apesar de não controlar o ser humano por inteiro, ela pode ajudar a moldar os atos do mesmo ser humano (e assim, tornar a sociedade menos caótica e menos anárquica), já que a angústia e o arrependimento causados pelos nossos atos não são muitas vezes outra coisa senão o receio das conseqüências (no caso da religião, o temor por conseqüências aqui e além da morte). E sabemos que a violação de certas regras exteriores, arbitrárias e mesmo ridículas pode despertar escrúpulos perfeitamente análogos aos remorsos de consciência.

Alguns pensadores acreditam que um sistema legal mais rígido já seria suficiente para conter o ser humano de uma forma mais desejável, ou seja, sem que houvesse a disseminação de uma crença num deus, já que de qualquer forma, haveria o medo pela punição. Mas, será?

Eu, apesar de ateu cético, eu sinto que quando as pessoas deixam de acreditar num deus, as coisas costumam a ficar mais caóticas, e a humanidade já demonstrou isso nos últimos séculos. O inglês Chesterton dizia no século XX que, quando as pessoas deixam de acreditar num deus, costumam acreditar em qualquer BOBAGEM como “História, natureza, ciência, energias, política, em si mesmas, tanto faz”.

É isso que precisamos discutir. Quem é mais alienante? Quem traz mais malefícios à sociedade? A RELIGIÃO, que, por mais que trabalhe com contos pra dormir em pé e ilusões, é algo que se empenha em controlar o animal humano, ou o SECULARISMO, que apesar de, por um lado, retirar o apanágio religioso do ser humano, veste-lhe imediatamente outro, como o próprio autor do blog narrou muito bem em seu texto.

(continua)

25 de novembro de 2011 18:34

Charlton H. Hauer disse...

(continuação)

É um tema bastante delicado e difícil. Eu mesmo, repito, apesar de ser ateu, poderei ser criticado por preferir, eventualmente, a Religião ao Secularismo, já que com isso alguém poderia alegar que eu estaria projetando uma crença para os outros, e não para mim. Mas, se faço isso, faço tentando enxergar onde encontraríamos menos caos. Onde teríamos uma sociedade menos doente, menos egoísta.



Infelizmente, o ser humano, a cada dia que passa, tem sido cada vez mais seduzido pela ilusão da vida individual, ficando cada vez mais escravo do egoísmo, só vendo as coisas que o tocam pessoalmente, encontrando aí motivos incessantemente renovados para desejar e querer. Nós não conseguimos enxergar que só mesmo a resignação, a renúncia voluntária e o ascetismo é que nos daria uma pura libertação. Nós não conseguimos enxergar nem temos coragem e força para nos sacrificarmos por nossos semelhantes, já que nosso egoísmo inato sempre requer recompensa (na Terra ou além da morte). Não temos discernimento para reconhecer cada um de nós em todos os seres. E mesmo tendo discernimento de tudo isso, não temos vontade nem forças para isso. Não entendemos que, quanto mais desejamos e queremos, mais sofremos, satisfazendo ou não esses desejos e querer. Por isso, o ser humano é um ser sem solução, e o que realmente deveria ser feito pelo mesmo ser humano, acabe não passando de mera utopia.

25 de novembro de 2011 18:35

Minerim disse...

#### Recadim do Minerim ou Nacional Masculinismo

A ONU está virando o legislador do Brasil, além de dar diretrizes para o Governo brasileiro não temos mais soberania. O meio ambiente cultural é uma patrimonio nacional e o governo esquerdista está destruindo isso ao promover ideologias que se chocam com a vontade da maioria e costumes centenários, a lei cria a moral e a propaganda excessiva a constitui como uma verdade universal, o meio ambiente cultural brasileiro está sendo destruído pelo esquerdistas, uma cultura imposta as forças isso é ser desumano, destruíram a fé e o sonho do brasileiro, a propria alma e coração de um povo pacato, inocente e pacífico. Leiam o PNDH-3, Agenda 21 e já se preparem para todo tipo de formulas e aberrações chocantes, no Direito de Familia: patrio poder, casamentos etc...

25 de novembro de 2011 18:52

Teobaldo disse...

Querido Truth.

1) Valores morais elevados podem ser cultivados, se válidos, igualmente dentro e fora de um contexto religioso.

2) Se eu só sigo um valor moral se estiver inserido em algum contexto de religião, então é porque não estou convencido plenamente da necessidade deste valor. Posso estar convencido da lógica de punição associada à violação de um princípio, nem por isso me restrinjo a violá-lo. Ou seja, ou estou dando prioridade a algo que julgo me trazer maior lucro (um exemplo recorrente no blog seria trair a confiança do cônjuge obtendo um prazer fetichista) ou não estou convencido do caráter necessário do princípio. Nos dois casos a auto-justificação (na maioria dos casos racionalizada, se a racionalização está correta ou não, é análise caso-a-caso pra verificar) irá me dissociar de um princípio moral.

3) Você está certo no geral, mas que fique claro que a religião busca consertar a

moralidade a moralidade tão pobremente quanto o comunismo busca consertar o capitalismo. Da mesma maneira que os vícios humanos que horrorizam o capitalismo não estão necessariamente associados a ele, os vícios humanos que horrorizam o secularismo também não estão necessariamente associados a ele. A extinção do consumo não é solução para o consumismo. A extinção do secularismo não é solução para os problemas de moral. É claro que percebo que isso é a forma negativa do que vc escreveu no texto, mas achei importante comentar para que o leitor que veja o texto e os comentários tenha uma visão realmente equilibrada deste pensamento.

@João Filho

Eu sempre leio e gosto dos seus posts, mas acho que quase sempre há um equívoco aqui e ali.

Se uma coisa foi provada como verdade, então eu devo acreditar nela. Se foi provada como mentira então eu não devo acreditar nela. Se não foi provada, então eu suspendo julgamento. Utilizar a ausência de prova DEFINITIVA como álibi intelectual jamais será a atitude coerente com a verdade.

E pronto.

@Charlton Hauer

Seu comentário, foi em parte empírico, mas a sua peça de reflexão foi uma coisa linda. De fato, eu compartilho da maior parte das suas conclusões. Eu não consigo deixar de ver, no mundo, como sistema, do ponto de vista material, cujo resultado é a existência tal qual a conhecemos, é algo cheio de falhas morais, um processo caótico, que, restrito a preservar o ser mais adaptado, absorve a lógica exigente da seleção natural igualmente nos seus elementos bons e maus.

26 de novembro de 2011 07:21

Anônimo disse...

Pois é, uma grande verdade, e vou dizer mais, está provado que pessoas que não tem qualquer tipo de crenças espirituais são menos éticas do que pessoas que possuem alguma crença espiritual. Inclusive li um depoimento de um ex ateu que passou por uma experiência de quase morte e descobriu o quão tolo ele era e quanto mal havia feito a algumas pessoas. E eu vou dizer sou comunista, mas você vai perguntar, comunista mesmo sabendo que o secularismo é um eficiente agente de controle? Pois bem, a verdade é que sou comunista, mas só no sentido da teoria econômica de Marx, porem sobre análises sociais e históricas dele, eu as dispenso como um anacronismo de um cético materialista, para mim o que importa realmente é o fim da propriedade privada dos meios de produção e a extinção do capital, passou disso não está mais falando a mesma lingua que eu.

26 de novembro de 2011 13:52

João Filho disse...

Meu tempo anda super curto, domingo e saindo para o trabalho, mas vou deixar algo aqui e tentarei desenvolver outras idéias mais tarde.

Para o Teobaldo:

O que tenho notado é que se adoto uma posição que parece ter origem na religião, automaticamente isso desqualifica a posição. Mas muitas idéias tem origem em filósofos famosos e são amplamente aceitas. Não seria isso um preconceito contra o que parece ter origem religiosa? Eu disse parece...

Eu sempre fui um apaixonado pela ciência e pelo raciocínio lógico, me considero um autodidata.

Você disse que utilizar a ausência de prova definitiva como hálbi intelectual, jamais será a atitude coerente com a verdade.

Isso é incoerente, pelo menos cientificamente. A verdadeira ciência trabalha com hipóteses, mas só considera verdade aquilo que pode ser provado sistematicamente. Na verdade temos um oceano de dúvidas e a ciência trabalha passo a passo levantando hipóteses, teorias e tentando prová-las. Uma teoria só se torna verdade após isso. Por isso eu disse que só existe uma posição racional no caso da religião: o agnosticismo, geralmente a posição da maioria dos cientistas.

Jiddu Krishnamurti dizia que não fazia sentido a busca da verdade filosófica porque deveríamos reconhecê-la assim que a encontrássemos. Ou seja precisaríamos conhece-la de antemão...

Parece que o que vem de Schopenhauer ou de Nietzsche é respeitado, mas o que vem de Jesus é desqualificado. Eu me identifiquei como uma espécie de "religioso autodidata" justamente porque constatei que o que as religiões falam a respeito de Jesus está em desacordo com o conteúdo dos evangelhos. Eu conheci a Bíblia aos dez anos porque recebi de presente de alguém que queria me levar para o grupo jovem, mas que demorou muito a me convidar para a igreja. Sabe o que aconteceu?

Eu sempre gostei muito de ler e como ouvia muito falar de Jesus, saí lendo a bíblia, mais precisamente na época, o evangelho de Mateus. Quando cheguei na igreja encontrei um bando de "sorrisos de gesso" e nada por lá parecia com o que eu tinha lido. O que a igreja institucional faz é justamente isso: nos impede de descobrir por nós mesmos o imenso conteúdo "subversivo" da mensagem de Jesus.

Veja o que encontrei em <http://www.baciadasalmas.com/tag/wells/>

Continua...

27 de novembro de 2011 03:48

João Filho disse...

Continuação...

<http://www.baciadasalmas.com/tag/wells/>

É um texto do famoso autor de ficção científica inglês H. G. Wells, assumido agnóstico:

E não era meramente uma revolução moral e social que Jesus proclamava: fica claro por um grande número de indicações que seu ensino tinha uma inclinação política muito manifesta. É verdade que ele disse que seu reino não era deste mundo, e situava-se no coração dos homens e não sobre um trono; porém fica igualmente claro que em todo o lugar e na medida em que seu reino se estabelecesse no coração dos homens, o mundo exterior seria naquela mesma medida revolucionado e renovado.

O que quer que a cegueira e a surdez dos seus ouvintes tenham deixado de captar das suas palavras, é muito evidente que não deixaram de captar sua firme resolução de revolucionar o mundo. Todo o método da oposição levantada contra ele, bem como as circunstâncias de seu julgamento e execução, demonstram claramente que para seus contemporâneos ele parecia estar propondo sem rodeios, e de fato propôs sem rodeios, alterar e fundir e alargar toda a vida humana.

Em vista das coisas que Jesus disse claramente, será de espantar que todos que eram ricos e prósperos tenham intuído um horror de coisas insólitas, o naufrágio iminente de seu mundo diante do seu ensino? Ele estava arrastando todas as pequenas reservas que eles haviam levantado contra o serviço social e trazendo-as para fora, para luz de uma vida religiosa universal. Ele era como um terrível caçador moral que forçava a humanidade para fora das cômodas tocas nas quais tinham vivido até aquele momento. No esplendor branco do reino dele não deveria haver propriedade alguma, privilégio algum, nenhum orgulho e nenhuma preferência; nenhum motivo e nenhuma recompensa que não fosse o amor. Será de espantar que os homens se tenham ofuscado e cegado e clamado contra ele? Mesmo seus discípulos clamavam em protesto quando ele não os poupava da luz. Será de espantar que os sacerdotes tenham percebido que entre este homem e eles mesmos não havia outra escolha, senão que ele ou o sacerdócio teriam de perecer? Será de espantar que os soldados romanos, confrontados e estupefatos diante de algo que se alçava muito além da sua compreensão e ameaçava todas as suas disciplinas, tenham buscado refúgio na risada selvagem, tenham-no coroado de espinhos e vestido de púrpura e feito dele uma versão de César da qual pudessem caçoar? Pois levá-lo a sério era adentrar uma vida estranha e intimidadora; era abandonar hábitos, controlar instintos e impulsos, era ensaiar uma incrível felicidade.

H. G. Wells, Breve História do Mundo (1922)

...

Bom domingo!

27 de novembro de 2011 03:50



Irrefutável Lógico disse...

Eu também sou Ateu e faço das palavras do Charlton H. as minhas, eu não acho que uma sociedade secular vai eliminar a maldade inata do ser humano. Mais, da ensejo há um auto-freio moral.

O povo brasileiro não é um povo altamente religioso, embora o evangelismo vem crescendo drasticamente nos ultimos anos, mais o Brasil é uma nação deísta. Muitas pessoas se apegam a Deus porque é o único caminho para tentar opor que a vida é uma tragédia e uma grande miséria.

28 de novembro de 2011 05:21

Anônimo disse...

Posso afirmar que 98% dos que se dizem ateus, quando estão em situação de desespero, mudam de opinião. Há algum tempo atrás vi uma entrevista com um reporter inglês que cobriu muitas guerras e disse:

"Eu estava cobrindo a guerra do Vietnã. em dado momento estávamos sob fogo cerrado. Eu me fingi de morto e me joguei sobre um cadáver ensanguentado. Até aquele momento eu me considerava ateu, mas no meu íntimo repetia:

Meu Deus! Me salve dessa!

É fácil ser ateu em condições tranquilas, mas naquele momento...

Tenho vergonha de admitir isso, mas foi assim que aconteceu. Naquele momento todas as minhas convicções desmoronaram. Não sei exatamente porque, não sei se Deus existe, mas hoje estou aqui contando isso."

...

28 de novembro de 2011 16:55

Teobaldo disse...

@João Filho

"O que tenho notado é que se adoto uma posição que parece ter origem na religião, automaticamente isso desqualifica a posição. Mas muitas idéias tem origem em filósofos famosos e são amplamente aceitas."

Existe essa tendência, mas é pelo fato de, na religião, os princípios gerais serem estabelecidos ex-nihilo, não sendo construídos a partir da realidade.

"Você disse que utilizar a ausência de prova definitiva como hálibi intelectual, jamais será a atitude coerente com a verdade.

Isso é incoerente, pelo menos cientificamente. A verdadeira ciência trabalha com

hipóteses, mas só considera verdade aquilo que pode ser provado sistematicamente. Na verdade temos um oceano de dúvidas e a ciência trabalha passo a passo levantando hipóteses, teorias e tentando prová-las."

Sim, o que eu disse é isso. Com relação a Deus, todo ser humano, na melhor das hipóteses deve suspender julgamento e isso não é incoerente com a ciência. O problema é que a religião NÃO é uma hipótese tão válida quanto as outras uma vez que ela não tem origem nos fatos do mundo real, como também não é verificável.

"Parece que o que vem de Schopenhauer ou de Nietzsche é respeitado, mas o que vem de Jesus é desqualificado."

De mim essa atitude nunca veio. Concordo com muitos dos ensinamentos de Jesus, eles são parte indispensável da nossa moral. Muito dos ensinamentos inovadores de Jesus tinham sido aproximadamente enunciado por Confúcio cerca de mil anos antes, e isso é uma verdade histórica.

No mais eu gostei dos seus pensamentos. Entenda que eu não sou refratário à religião. Apenas considero algo muito interessante e edificante, mas que está longe de algo que deva ocupar o centro da experiência humana. Eu só vou dizer isso porque é um comentário de internet, não é nada bom eu falar assim porque alguns interpretam como orgulho, mas o fato é que eu já estou lendo a Bíblia inteira pela sexta vez (tô com 18 anos) e talvez tenha sido um dos poucos nesse país que realmente leu a Baker Encyclopedia of Christian Apologetics quase toda. Eu conheço uma parte dos argumentos e da filosofia que tenta apontar como produtiva o aprimoramento da busca religiosa por propósito e significado. Mas o fato é que, ao compararmos um sistema religioso com um sistema científico, quando desejando legislar sobre um mesmo assunto, o religioso se prova ambíguo e inútil tanto quanto mais o estudamos. No caso da Bíblia, por exemplo, o estudo dos originais (especialmente no grego coínê, em comparação ao clássico) a confusão nas passagens cruciais é muito maior do que os teólogos gostariam de admitir. O senhor é uma pessoa racional, se não for intrometido da minha parte, lhe peço que estude honestamente a Bíblia lidando com problemas teológicos em vez de ficar meditando no Sermão do Monte pela quadragésima vez. Se os problemas estruturais da Bíblia não lhe apontarem a uma direção mais crítica, estou pronto para lhe ouvir e reavaliar todas as minhas opiniões.

29 de novembro de 2011 04:06

Teobaldo disse...

@ Anônimo 28 de novembro de 2011 16:55

"Meu Deus! Me salve dessa!"

É fácil ser ateu em condições tranquilas, mas naquele momento..."

Em ocasiões de grande temor, onde as emoções humanas chegam a um determinado limite, ocorre a suspensão da racionalidade.



O indivíduo pode experimentar tais sensações estando no sexo ou no fogo cruzado.

Se uma atriz pornô atéia grita "Oh, my God" no sexo, por acaso, ela está convencida pela maravilha do momento da existência da divindade?

A única diferença é que a atriz pornô fala por encantamento e o seu repórter fala por horrorização.

Nos dois casos temos uma ocasião em que, devido ao pressionamento de determinadas capacidades cerebrais além de um certo ponto, há uma suspensão da racionalidade.

Você passaria no vestibular do ITA com uma mulher fazendo um oral em você durante as provas? Do mesmo jeito, você resolveria as questões se houvesse um tiroteio no local de prova? Se você conseguir, é o novo Chuck Norris, pois nessa ocasião, a sua capacidade de julgar as questões e avaliar para aplicar as equações e resolver os problemas estaria muito inibida.

Tais suspensões da capacidade racional (que se traduzem por nada mais do que uma redução do fluxo sanguíneo na região do córtex pré-frontal) são uma fraqueza e não uma virtude.

Então eu deveria acreditar na divindade porque, nos meus momentos de fraqueza, eu me sinto tentado a acreditar?

Não.

29 de novembro de 2011 04:17



coringa disse...

Esse tópico está bem debatido. Com argumentações excelentes. Apenas acrescentando o comentário do Teobaldo, acima, tudo aquilo que não tem explicação, o ser humano recorre a algum ser divino.

Exemplo: O filho correto, estudioso, carinhoso, foi viajar para Europa e o avião caiu e ele morreu. Por quê? Logo ele? Tão puro? AH! Foi porque chegou a hora dele, Deus quis.

Esses tipos de comentários exdrúxulos, demonstram como a mente humana é fraca e incapaz de lidar com os problemas que podem acontecer a todos.

Na busca de explicar o que inesplicável, o ser humano se agarra ao ser divino, como a âncora que lhe irá salvar das frustrações da vida e tormentos psicológicos.

29 de novembro de 2011 15:19

João Filho disse...

1. Já passei dos 50. Quando tinha 18, tinha muitas certezas que foram sendo destruídas uma a uma pela vida.

2. Muitos jovens possuem talvez o principal requisito para alcançar a sabedoria: a inteligência. Mas a sabedoria exige que junto com a inteligência, venha também a autocrítica. Pois sem a capacidade de conhecer os próprios limites fica muito difícil chegar ao verdadeiro conhecimento. É muito difícil reconhecer os próprios limites quando se é jovem. Esse é o início do percurso, mas sem dúvida fico feliz em conhecer jovens que se dedicam ao conhecimento.

Sócrates (Wikipédia):

Sócrates dizia que sua sabedoria era limitada à sua própria ignorância ("Só sei que nada sei"). Ele acreditava que os erros são consequência da ignorância humana. Nunca proclamou ser sábio. A intenção de Sócrates era levar as pessoas a conhecerem seus desconhecimentos. Através da problematização de conceitos conhecidos, daquilo que se conhece, percebe-se os dogmas e preconceitos existentes.

Sócrates acreditava que o melhor modo para as pessoas viverem era se concentrando no próprio desenvolvimento ao invés de buscar a riqueza material. Convidava outros a se concentrarem na amizade e em um sentido de comunidade, pois acreditava que esse era o melhor modo de se crescer como uma população. Suas ações são provas disso: ao fim de sua vida, aceitou sua sentença de morte quando todos acreditavam que fugiria de Atenas, pois acreditava que não podia fugir de sua comunidade. Acreditava que os seres humanos possuíam certas virtudes, tanto filosóficas quanto intelectuais. Dizia que a virtude era a mais importante de todas as coisas.

3. Nunca li a bíblia toda. Penso que, como a bíblia é um conjunto de livros escritos em épocas diferentes, por pessoas diferentes, bastaria focar nos livros que tivessem a ver com o objeto da minha pesquisa.

4. Não acredito nos teólogos, foram os teólogos que trouxeram coisas como a trindade e a divindade de Jesus, mesmo com o próprio Jesus negando isso nos evangelhos. Teologia não é ciência. A trindade é completamente irracional.

5. Vejo Jesus como um severo questionador de sua época, ou por que motivos ele foi condenado à morte? Veja Um judeu marginal, do padre americano John P. Meier. As religiões tentam nos passar uma versão linear do princípio ao fim da bíblia, mas Jesus representa um rompimento com muitas posições dos judeus tradicionais. A prova disso que eles (os judeus) o ignoram até hoje.

(continua)

2 de dezembro de 2011 01:48

João Filho disse...

Continuação:

6. Não vejo relação direta entre ética e religiosidade, existem ateus éticos e não éticos. Idem para religiosos. Considero muitas lideranças religiosas como ateus não éticos disfarçados de religiosos, ou não agiriam totalmente em desacordo com o próprio

conteúdo dos evangelhos. A mais gritante hoje é a tal da prosperidade. Se eles acreditassem nas palavras de Jesus, jamais agiriam como agem. Portanto são ateus não éticos que se aproveitam da ignorância da população.

7. Penso que a religião, mesmo a tradicional, desde que ética, seja um fator muito importante para que as pessoas mais simples tenham algum tipo de "freio". Os novos ateus cultos e éticos são pessoas esclarecidas e se apóiam em um ideal, mas o povo simples não conhece ideais e pensará apenas em aproveitar o máximo. Vejam a programação da TV.

8. Finalmente não vejo Deus como aquela figura sentada sobre um trono. Penso apenas que existem muitas e muitas coisas que sequer imaginamos que existam e entre essas muitas coisas que sequer imaginamos que existam, pode estar uma inteligência muito superior à nossa.

9. Creio que isso encerra o que eu tinha a dizer sobre o tema...

2 de dezembro de 2011 01:50

Teobaldo disse...

@ João Filho

Ok. Concorde, com tudo. Acho a sua posição bastante interessante. Agora me resta ler esse "Um judeu marginal, do padre americano John P. Meier".

Anotei aqui e vou ver se acho o livro.

Té mais, mestre!

2 de dezembro de 2011 13:28

João Filho disse...

P/ Teobaldo

Por favor, não me chame de mestre, definitivamente não é justo. Estamos todos aprendendo uns com os outros. Por isso estamos aqui.

Polarizar com você me mostrou que existe vida inteligente entre os jovens atuais. Você pode fazer uma diferença enorme.

Vá em frente e continue questionando a todos, mas sempre sem esquecer de questionar a si mesmo.

A razão é a nossa luz.

PS: Um judeu marginal é uma obra com vários volumes...

6 de dezembro de 2011 00:32